

PRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS EM ASSENTAMENTOS DE GOIÁS

OLIVEIRA, Janice Morais¹;
ESPINOSA, Lawrence Ribeiro²;
BUNDE, Altacir³ ;
CARVALHO, Ludmilla Luciano⁴
OLIVEIRA, Victor Tomaz⁵

Resumo: O presente trabalho trata da experiência vivenciada por agricultores familiares assentados de seis Projetos de Assentamento localizados nos municípios de Vila Propício e Cocalzinho, Estado de Goiás, que cultivam sementes crioulas com o auxílio do Movimento Camponês Popular (MCP) e as fornecem principalmente para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), programa federal voltado exclusivamente para a agricultura familiar. O PAA viabilizou significativamente a comercialização dessas sementes e incrementou a renda dos agricultores assentados. Apesar dos entraves burocráticos do programa, os assentados puderam diversificar e planejar melhor suas atividades nas parcelas, além de comercializar o excedente de sementes para o mercado local. A produção de sementes crioulas está sendo largamente disseminada pelo MCP como forma de emancipar os agricultores da dependência de sementes transgênicas e de outros pacotes tecnológicos impostos pela agricultura "moderna".

Palavras-Chave: Políticas públicas; Assentamento; Semente crioula; PAA; MCP

Abstract: The present work deals with the situation experienced by family farmers settled six Settlement Projects located in the municipalities of Vila Suitable and Cocalzinho, State of Goiás, who grow native seeds with the aid of the Popular Peasant Movement (MCP) and provide mainly for the Program Food Acquisition (PAA), a federal program dedicated exclusively to family farming. The PAA significantly facilitated the marketing of these seeds and increased the income of resettled farmers. Despite bureaucratic hurdles of the program, the settlers were able to diversify and better plan their activities in the plots, and sell the surplus seeds for the local market. The production of native seeds is being widely disseminated by the MCP as a way to empower farmers from dependence of transgenic seeds and other technological packages imposed by the "modern" agriculture.

Keywords: Public policy; Settlement; Creole Seed; PAA; MCP

CONTEXTO

¹Engenheira Agrônoma, Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural - Universidade Federal de Goiás, janice.oliveira@gna.incra.gov.br;

² Engenheiro Agrônomo, Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural - Universidade Federal de Goiás, lawrence.espinosa@gna.incra.com.br;

³ Doutorando em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) – Universidade Federal de Goiás, alta.cir@hotmail.com;

⁴Engenheira Agrônoma, Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural - Universidade Federal de Goiás, ludmilla.carvalho@gna.incra.gov.br

⁵Tecnólogo em Geoprocessamento, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA/GO, victor.tomaz@gna.incra.gov.br

Sementes crioulas são sementes de variedades locais (landraces), mais rústicas, mais adaptadas às condições locais e geralmente menos exigentes em nutrientes. São cultivares selecionadas e mantidas pelos próprios agricultores há várias gerações, sendo um importante insumo para agricultura familiar. Esses materiais apresentam uma grande variabilidade genética e por isso, também são importantes no melhoramento e desenvolvimento de novas cultivares (HENZ et al., 2007).

Sementes, mudas e raças crioulas ajudam a preservar os costumes e a cultura das diferentes populações do campo. Contribuem com a promoção da soberania alimentar e para que as famílias camponesas tenham a posse das sementes e fiquem livres da imposição das multinacionais. As sementes crioulas produzem mais com menos custos do que as híbridas ou transgênicas, além de serem fonte de alimentos mais saudáveis (MCP, 2007).

O incentivo ao cultivo de sementes crioulas é um dos eixos principais do trabalho do Movimento Camponês Popular – MCP, que, por intermédio da cooperação camponesa em várias regiões do país, orienta e auxilia os agricultores familiares e comunidades tradicionais a resgatarem sementes crioulas de milho, feijão, arroz, entre outros, através do plantio, formação de banco de sementes, promoção de eventos para troca de sementes, reuniões frequentes, dias de campo e palestras de conscientização.

O governo federal criou um programa exclusivamente voltado à agricultura familiar - o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que possibilitou os agricultores comercializarem as sementes crioulas diretamente ao governo federal, através da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab.

O PAA foi instituído pela Lei nº10.696, de 2 de julho de 2003 e o seu objetivo central é o de garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e promover a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar (BRASIL, 2013). O programa possui várias modalidades de acesso e é executado pela CONAB, que compra os produtos da agricultura familiar e fornece para essas populações.

Segundo análise de Grisa et al. (2011), o PAA tem sido responsável por restaurar a policultura – característica de um modo de vida camponês - e a valorização dos produtos locais, na medida em que conecta a oferta da produção familiar a uma

demanda diversificada.

Os assentamentos de Goiás do presente trabalho foram criados na década de 90 e abrigam cerca de 420 famílias em uma área de aproximadamente 20 mil hectares. São eles: Acanjarana, Serana, Santa Clara e Maria Cícera, no município de Vila Propício, e Boa Sorte e Fazendinha, no município de Cocalzinho. As famílias exercem atividade leiteira, plantio de grãos e de sementes crioulas, mas infelizmente, uma grande parte delas trabalham em fazendas ou na cidade, para complementarem a renda.

Em 2009, com o auxílio do MCP, algumas famílias desses assentamentos começaram a plantar sementes crioulas de feijão, milho e arroz para fornecerem principalmente ao PAA, através da modalidade Compra com Doação Simultânea (CDS). Essa modalidade exige, entre outros aspectos, que os agricultores estejam organizados em cooperativa ou associação; que os mesmos elaborem um projeto de comercialização de suas sementes à Conab, que haja comprovação de teste de germinação das sementes e que as mesmas sejam armazenadas em local adequado.

Nesta safra 2013/14, cerca de 85 famílias dos seis assentamentos irão plantar 120 hectares de milho, feijão e arroz crioulos. As variedades plantadas serão: milho “sol da manhã”, “taquaral” e “caiano”; feijão “carioquinha” e “roxinho”; e arroz “sertanejo”. Na safra 2012/13, cada agricultor recebeu até o limite de R\$3.580,00 provenientes do PAA. O excedente de produção é vendido para o mercado local e uma parte das sementes é selecionada para plantar na próxima safra. O preço do kg da semente para este ano foi, em média, R\$2,69 (R\$2,48 para o milho; R\$3,50 para o feijão e R\$2,11 para o arroz) e a produção total foi de 49.000 kg de sementes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As informações sobre a produção de sementes crioulas foram colhidas em dezembro de 2013 no Assentamento Santa Clara, com os assentados Clausualdo Pereira dos Santos e Maria José Pereira dos Santos - coordenadores do MCP na região de Vila Propício - que acompanham a safra de todas as parcelas produtoras e organizam os mutirões na colheita, a seleção e a classificação das sementes, o ensacamento e o armazenamento das mesmas.

Segundo o Sr. Pereira, o cultivo das sementes se dá da seguinte forma: todas as culturas (milho, feijão e arroz) recebem adubação química e as pragas e

doenças do feijão ainda são controladas com inseticidas e fungicidas. A aplicação de agrotóxicos no milho e no arroz é mínima ou nula, conforme depoimento do Sr. Pereira. Apesar de terem feito cursos sobre adubação orgânica e já praticarem o plantio de adubos verdes, como o feijão de porco, feijão guandu e crotalária, os agricultores assentados ainda aplicam adubos químicos, mas em quantidades pequenas.



Foto 1. Sementes de feijão roxinho e crotalária para a próxima safra.

Para evitar a contaminação do milho crioulo com o milho transgênico e/ou híbrido, plantado nas imediações dos assentamentos, os coordenadores orientam respeitar uma faixa de 400 m de distância e plantar 35 dias antes ou depois do plantio do milho transgênico e/ou híbrido, evitando o cruzamento de pólen.

Para selecionar as sementes da próxima safra, no caso do milho, os agricultores colhem 400 espigas no campo, analisam as linhas da espiga, seleciona as melhores, elimina pé e ponta da espiga e guarda o restante para plantar.

Após a colheita, as sementes são classificadas em peneiras, ensacadas, identificadas e armazenadas no núcleo do PA Santa Clara (Fotos 2, 3 e 4). Os técnicos da Conab vão até o local, fazem a cubagem e amostram pequenas porções de sementes de toda a sacaria, para realizar o teste de transgenia. Caso o teste dê positivo em

apenas um saco, toda a produção é rechaçada.



Fotos 2 e 3. Armazenamento das sementes crioulas, com identificação do agricultor, da variedade da semente, do peso e da peneira.

O Sr. Pereira nos relatou que a sensibilização dos agricultores assentados para promover a produção de sementes crioulas é contínua, principalmente quando se trata dos assentados “vizinhos” que querem plantar milho híbrido e/ou transgênico. O MCP chega a doar sementes para estes “vizinhos” no primeiro ano, com o intuito de incentivá-los, mostrando no campo os bons resultados da produção de sementes crioulas.



Foto 4. Barracão de armazenamento das sementes.

Especificamente no lote do Sr. Pereira (lote 24), há produção de soja convencional (não transgênica), plantação de eucalipto, uma área destinada para a produção de sementes crioulas e outra para viveiro de mudas de eucalipto (Fotos 5, 6 e 7).

“Procuo diversificar a minha parcela, apesar de saber que ainda não cheguei no ideal. Mas vamos chegar lá.” (Sr. Pereira)



Foto 5. Plantio de soja convencional no lote 24 do PA Santa Clara.



Foto 6. Área do lote 24 do PA Santa Clara – preparada para o plantio de milho e feijão crioulos.



Foto 7. Viveiro de mudas de eucalipto no lote 24 do PA Santa Clara.

RESULTADOS

Conforme relato do Sr. Pereira, a produtividade média do milho “taquaral”, feijão e arroz crioulos gira em torno de 112; 23 e 28 sacas/ha, respectivamente. No caso do milho, o rendimento de sementes é de 50 a 70 sacas/ha e o restante, os agricultores comercializam como grão ou fornecem para os animais domésticos.

Analisando o “Acompanhamento da Safra Brasileira”, publicado pela

Conab em junho de 2013, veremos os seguintes resultados de produtividade média para o Centro-Oeste: milho (1ª safra): 128 sacas/ha; feijão (1ª safra): 33 sacas/ha; e arroz (sequeiro): 53 sacas/ha (CONAB, 2013). Isso significa que o milho, o feijão e o arroz crioulos produziram 87; 70 e 53% da média da Região Centro-Oeste. Considerando que os tratos culturais são poucos e a adubação é bem menor comparada ao plantio convencional em larga escala, os agricultores assentados produziram bem e mais barato, com destaque para o milho.

Fomentar a produção de sementes crioulas na agricultura familiar significa emponderar os agricultores e resgatar os saberes e fazeres tão relevantes para a estabilidade, consolidação e fortalecimento dos mesmos.

O PAA foi fundamental para o incremento da renda dos assentados produtores de sementes crioulas; para a diversificação e planejamento das atividades em suas unidades de produção. Contudo, há que melhorar alguns aspectos, como: reduzir os entraves burocráticos para o enquadramento dos agricultores no programa; aumentar o limite da quantidade de semente por DAP; e promover o pagamento da semente com mais antecedência.

Além disso, são necessárias mais políticas públicas diferenciadas para a agricultura familiar como, por exemplo, programas de incentivo à produção agroecológica ou orgânica; fortalecimento e valorização da cultura e dos conhecimentos empíricos da agricultura familiar; incentivo à pesquisa e capacitação de técnicos realmente habilitados para assistir às famílias que queiram se inserir no sistema de produção agroecológico ou orgânico; envolvimento dos agentes locais (municípios), para que promovam a agricultura familiar, com a instalação de feiras, cursos de capacitação para técnicos e agricultores, manutenção das estradas rurais, entre outros.

Há também que viabilizar o acesso a maquinários pequenos voltados para a agricultura familiar, como cultivadores, tratores e selecionadores de sementes. Os agricultores enfrentam muitas dificuldades em plantar e colher, pois dispõem de pouquíssimos maquinários, correndo o risco de ultrapassar a época correta de plantio e prejudicar a produtividade da cultura, já que algumas etapas são realizadas em mutirão.

Ainda, a realidade de Vila Propício e Cocalzinho pode ser estendida às diversas localidades do país: os agricultores recebem os lotes do Programa de Reforma Agrária, mas continuam trabalhando para o fazendeiro para complementarem suas

rendas. E, apesar de já existirem programas voltados exclusivamente à agricultura familiar, a adesão ainda é baixíssima, muito por causa da falta de divulgação/informação e da baixa qualidade de gestão das prefeituras.

Enfim, é preciso fixar o homem no campo. As políticas públicas de comercialização, assistência técnica de qualidade e contínua, financiamento de atividades, educação e saúde precisam chegar a todos os cantos do país, sem distinção.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, pelo financiamento do Curso de Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural. Ao Sr. Pereira e à Sra. Maria José - agricultores do Assentamento Santa Clara e coordenadores do MCP na região de Vila Propício – pelas informações prestadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº10696 de 02 de julho de 2003. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriunda de operações de crédito rural. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 126, 03 jul. 2003. Seção I, p.-3.

HENZ, G.P.; ALCÂNTARA, F.A.; RESENDE, F.V. **Coleção 500 perguntas e 500 respostas: produção orgânica de hortaliças**. 1ª edição. Brasília. DF: Embrapa Informação Tecnológica. 2007. 308p.

Movimento Camponês Popular. **MCP participa de Intercâmbio no México**. 2013. Disponível em: <http://www.mcpbrasil.org.br/nossa-producao/itemlist/tag/Sementes%20Crioulas>. Acesso em 07/12/2013.

GRISA, C.; SHMITT, C.J; MATTEI, L.F.; MALUF, R.S.; LEITE, S. P. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos à segurança alimentar e nutricional e à criação de mercados para a agricultura familiar. **Revista Agriculturas**. v. 8, n.3, 2011, p. 34-41.

Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento de safra brasileira: grãos. 9º levantamento, junho 2013. **Companhia Nacional de Abastecimento**. Brasília: Conab, 2013. 31p.